

# Boa Nova para cada dia / novembro 2017

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (Semanas)

Marco Cunha, s.j. (Domingos e Dias Santos)

**Tempo Comum** – Todos os Santos (Solenidade) / Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos / Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (Solenidade)

## Qua, 1 – TODOS OS SANTOS (Solenidade)

Ap 7, 2-4.9-14 / Slm 23 (24), 1-6 / 1 Jo 3, 1-3 / Mt 5, 1-12a

Hoje a Igreja celebra a Solenidade de Todos os Santos. Na antiguidade, esta festa era celebrada não em novembro, mas em maio. Por razões ligadas à evangelização da Europa, o Papa Gregório III decidiu mudar a Festa de Todos os Santos para novembro e, mais tarde, acrescentou-se a celebração dos fiéis defuntos no dia seguinte. Mas porque é que se celebrava por volta de maio, na antiguidade?

Ainda hoje nos lugares onde a Igreja celebra em rito oriental, esta festa é celebrada não em novembro, mas na altura da conclusão das festas pascais. Esta é a última das festas que se seguem à Páscoa e com a qual se fecha o Tempo Pascal. O motivo é muito claro e muito sério: mostra-nos a meta da nossa redenção, isto é, para onde aponta o caminho que estamos a traçar na nossa vida, a *Comunhão dos Santos*, a

*imersão na Vida trinitária*. Ainda mais: fechando o tempo pascal com esta festa, antecedida pelo Pentecostes, indica-nos que a redenção é trinitária.

Deus Pai faz-Se reconhecer através do seu Filho no Espírito Santo. Nenhum age por iniciativa individual, mas o modo como Deus Se comunica, o modo como Ele fala connosco é relacional. Coloca-Se em relação com cada um de nós, Ele que é, em Si mesmo, relação. É na comunhão das pessoas divinas que o nosso Deus Se revela como Amor. A santidade não é simplesmente viver segundo um código de conduta, mas viver em Cristo, como insiste S. Paulo. Ser santo é participar da comunhão dos Santos, do Corpo de Cristo. É participar na comunhão plena entre o Pai e o Filho e o Espírito Santo e com todos os que aderem ao Corpo de Cristo.

Ser santo é participar na vida de Deus, não é simplesmente trabalhar heroicamente para mudar o que está mal em nós e ficar todos contentes porque conseguimos ou desesperados porque não conseguimos, mas querer fazer da vida de Cristo a nossa vida; e isso vê-se no modo como vivemos. S. João, na segunda leitura, diz-nos que somos *realmente filhos de Deus!* É isto que Jesus nos diz com a sua vida: somos chamados a entrar e a fazer da vida d'Ele a nossa vida. Participar na vida de Deus muda o que somos. Diz-nos S. Paulo: *«quando Cristo, a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória»*.

O Evangelho de hoje ajuda-nos a perceber se vivemos em Cristo ou contra Cristo. As Bem-Aventuranças são uma espécie de autobiografia de Jesus. Foi assim que Ele viveu. É assim que viveremos, uma vez que a nossa vida seja a Vida de Cristo. Somos felizes se vivermos a vida d'Aquele que nos criou e isso manifesta-se na nossa vida. Atenção: não podemos viver as Bem-Aventuranças só a partir do nosso esforço, mas precisamos de pedir a graça de as viver. Quando, ainda que por breves momentos, a nossa vida é a vida de Cristo, somos felizes e isso vê-se porque se manifesta em nós aquilo que todos os santos vivem: Cristo.

## **Qui, 2 – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS**

Is 25, 6a.7-9 / Slm 22 (23), 1-3a.3b-6 / 1 Tes 4, 13-18 / Jo 6, 51-58 (Terceira Missa)

*Ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do Céu... (2ª Leit.)*

«... e os mortos em Cristo ressuscitarão», diz-nos S. Paulo, referindo-se ao fim do mundo. Ora, para cada um de nós, o fim do mundo é o dia da nossa morte/ressurreição. E devia ser evidente que Deus nos vem buscar. Aliás, se pensarmos bem, Deus não nos vem buscar; Deus leva-nos (!) pois se Deus está connosco, havia de Se separar de nós no momento em que Se nos vai revelar plenamente? Não faz o menor sentido. Medite nisso, leitor caríssimo.

## **Sex, 3 – SEMANA XXX DO TEMPO COMUM**

### **1ª SEXTA-FEIRA**

Rom 9, 1-5 / Slm 147, 12-15.19.20 / Lc 14, 1-6

*Qual de vós não irá logo retirá-lo em dia de sábado? (Evang.)*

(Para o leitor perceber bem o que é que aqui está em causa, talvez seja melhor ler o texto do Evangelho.) Contornamos a lei quando nos convém mas acusamos os outros. Isto acontece muito com a mentira. Detestamos a mentira no outro, mas quando nos convém mentimos. Precisamos de mais humildade. Peçamo-la.

## **Sáb, 4 – S. CARLOS BORROMEU (Memória)**

### **1º SÁBADO**

Rom 11, 1.2a.11-12.25-29 / Slm 93 (94), 12-13a.14-15.17.18 / Lc 14, 1.7-11

*Quem se exalta será humilhado. (Evang.)*

Sim, no Céu. Aqui na Terra, muitas vezes, são exaltados os que se exaltam a eles próprios. Nós ficamos entregues à nossa pequenez e a ver pessoas que, com frequência, não merecem tantas honras mas que, muitas vezes à força de se porem em bicos de pés, são apontadas como grandes. Rezemos para não sermos amargos.

## **Dom, 5 – DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM – Ano A**

Mal 1, 14b – 2, 2b.8-10 / Slm 130 (131), 1-3 / 1 Tes 2, 7b-9.13 / Mt 23, 1-12

Todas as páginas do Evangelho são escritas para nós, para a Igreja de todos os tempos e todos os lugares. No Evangelho de hoje, o Senhor fala dos «doutores da lei» e dos «fariseus» que se instalaram na «cátedra de Moisés». Cuidado para não pensarmos que se trata de uma advertência do passado que não tem a ver com a nossa vida.

«Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado». Estas são as palavras que o Senhor dirige aos seus discípulos, às multidões de todos os tempos que O escutam, para que estejamos vigilantes e não permitamos que o nosso coração se torne farisaico. Os «escribas» e os «fariseus» não são os outros, mas somos nós quando, em vez de anun-

ciarmos ao mundo a alegria do Evangelho, a Palavra da vida, anunciamos fardos pesados e leis que, em vez de darem vida, tiram vida; quando no lugar de Jesus, Manso e Humilde de coração, anunciamos leis morais esvaziadas do essencial: o Amor de Nosso Senhor. Isto não significa que as leis não são importantes: precisamos delas para podermos viver em conjunto, mas só são positivas se nascem do Espírito Santo, se vêm do Amor e se nos levam ao Amor, a amar. Diz S. Paulo que é o amor o cumprimento da lei. E aonde nos conduz a lei do amor?

«Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo». O Senhor vem para Se doar e nos curar do nosso pecado. Curar-nos da doença espiritual que nos impede de servir. O serviço

aos outros é um sinal forte de que estamos a percorrer o caminho da libertação que só o Amor pode levar a cumprimento na nossa vida. A «nova lei» é a lei do amor. O Amor é, em si mesmo, lei. «Ama e faz o que quiseres!». Amando, cumprimos plenamente a vontade de Deus. Não são os que cumprem externamente a lei que veem o Senhor, mas os que amam, os puros de coração, são esses que veem a Deus.

A grandeza de Deus é o Amor, é amar e servir. Cristo, *sendo de condição divina, faz-Se um de nós e ama até ao fim, até à morte e morte de Cruz. Deus ama e serve com a vida, agindo, vivendo no meio de nós como aquele que serve. É a isto que somos todos chamados. Em tudo amar e servir a Deus nosso Senhor.*

## **Seg, 6 – S. NUNO DE SANTA MARIA (Memória)**

Rom 11, 29-36 / Slm 68 (69), 30-31.33-34.36-37 / Lc 14, 12-14

*Os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. (1ª Leit.)*

O mesmo é dizer que os dons e o chamamento de Deus não são revogáveis. O que implica que temos de os pôr a render. Temos de andar para a frente, vencer medos, timidez, cansaço, desalento, hesitações, porque os dons estão cá; são irrevogáveis. Peçamos ao Espírito Santo a sua força, a sua luz, a sua coragem. Peçamos-Lhe que nos encha de brilho. (Sim, leitor, brilho para nos sentirmos brilhantes por dentro.)

## **Ter, 7 – SEMANA XXXI DO TEMPO COMUM**

Rom 12, 5-16a / Slm 130 (131), 1.2ab.3 / Lc 14, 15-24

*Bendizei aqueles que vos perseguem. (1ª Leit.)*

Não digo que peçamos a Deus que nos persigam, mas muitas pessoas, a partir da meia-idade, já não têm quem as critique e começam (?) a autocentrar-se e a fossilizar. Deus fala-nos através da crítica dos outros. Hoje peçamo-la.

## **Qua, 8 – SEMANA XXXI DO TEMPO COMUM**

Rom 13, 8-10 / Slm 111 (112), 1-2.4-5.8a.9 / Lc 14, 25-33

*O seu coração é inabalável... (Salmo)*

O nosso coração tem de ser como uma árvore inabalável mas não inamovível. Esta árvore está bem firme nas suas raízes enfiadas na terra, que é Deus, e de onde tira o seu sustento. Todo o resto da árvore está exposta e se transforma. Sofre a intempérie e o ciclo das estações. Aguenta firme, vai-se renovando e vivendo para os outros. Vai acolhendo o ninho dos passarinhos, dá folhas, flores, frutos, madeira, sombra e beleza. Às vezes, casca e raiz também. Peçamos a graça de o nosso coração ter força de estar para os outros.

## **Qui, 9 – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO (Festa)**

Ez 47, 1-2.8-9.12 / Slm 45 (46), 2-3.5-6.8-9 / 1 Cor 3, 9c-11.16-17 / Jo 2, 13-22

*[O] alicerce (...) que está posto (...) é Jesus Cristo. (2ª Leit.)*

O alicerce da nossa construção divina é Jesus Cristo. Sobre Ele só podemos construir um edifício humilde, porque o alicerce é manso e humilde. Não confundamos construção divina com construção mundana. A construção divina é sempre pobre, humilde e despojada, como o nosso Papa. A construção divina não vive de aparências, vive do interior, não vive de fora para dentro, vive de dentro para fora. Como é que o leitor vive?

## **Sex, 10 – S. LEÃO MAGNO (Memória)**

Rom 15, 14-21 / Slm 97 (98), 1-4 / Lc 16, 1-8

*Para não construir em alicerce alheio. (1ª Leit.)*

Não podemos construir onde o outro vai construir. O leitor conhece aquelas pessoas ao pé das quais ninguém fala? Parece que constroem em cima do alicerce de toda a gente, impedindo cada um de ter o seu edifício. Assim também aquelas que, quando não se faz as coisas à sua maneira, ficam impossíveis. Essas pessoas secam os terrenos à sua volta. Nós temos é de incentivar o outro a ser ele próprio. O leitor peça essa qualidade.

## **Sáb, 11 – S. MARTINHO (Memória)**

Rom 16, 3-9.16.22-27 / Slm 144 (145), 2-5.10.11 / Lc 16, 9-15

*Não podeis servir a Deus e ao dinheiro. (Evang.)*

Nós tentamos não fazer isso. Mas como eu repito de vez em quando, normalmente os gastos que fazemos com os desfavorecidos são muito desproporcionais aos gastos que fazemos connosco. Porquê? E se dessemos dois, três, quatro, cinco por cento dos nossos rendimentos? Ou igual ao que gastamos com os nossos animais? E as esmolas da missa? Quanto é que dou? Porquê? Porquê?

## **Dom, 12 – DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM – Ano A**

Sab 6, 12-16 / Slm 62 (63), 2-8 / 1 Tes 4, 13-18 / Mt 25, 1-13

«Aí vem o esposo; ide ao seu encontro». Este é o grito que se ouve no coração da noite, quando o Esposo é menos esperado e parece já não vir. No Livro do Apocalipse podemos encontrar o diálogo entre Cristo e a «Esposa», entre o «Esposo» e a Igreja. Diz o Senhor: «Virei brevemente!» e responde

a Esposa (nós!): «Ámen. Vem, Senhor Jesus» (cf. Ap 22, 17.20).

Esta metáfora compara a nossa vida humana com a saída ao encontro do Esposo. Isto significa que a nossa vida é em «saída» e que juntos caminhamos em direção ao Esposo. Saímos do ventre materno em direção à luz, estamos sempre a sair do

que somos em direção àquilo que nos tornamos até que um dia sairemos da vida biológica para encontrarmos a nossa vida ali «escondida com Cristo em Deus» e finalmente chegaremos ao que somos definitivamente. Não sabemos nem o dia nem a hora, mas confiamos na promessa do Senhor de que Ele vem, de que está sempre a vir ao nosso encontro.

A vida em «saída» é a ocasião para irmos enchendo as «lâmpadas», para que o fogo do amor não se apague. O azeite que as mantém acesas é encontrado na Palavra que é Cristo. Ele é o Esposo e é Ele quem nos mostra como manter a «lâmpada» do coração acesa e inflamada no seu Amor. A vida de Cristo, a sua Palavra, mostra-nos que somos chamados não só a ser virtuosos, mas a Amar.

Na nossa vida, somos chamados a fazer o bem, é certo, mas, mais do que isso, somos chamados a reconhecer a presença de Deus no nosso quotidiano. Reconhecê-Lo vivo e

operante até à «saída» definitiva. Reconhecendo-O, podemos ir enchendo o nosso coração com o Amor do Espírito Santo. É importante viver uma vida com os critérios de Jesus, mas não basta dizer: «Eu não mato nem roubo» para manter as lâmpadas acesas. O que mantém o coração «aceso» e atento ao Senhor é o amor que colocamos naquilo que fazemos. É importante fazer o bem, mas não basta! É preciso fazer o *bem*, *bem feito*. Não basta cumprir os mandamentos; é preciso *viver por Amor*, porque *Deus é Amor*.

É tão importante estarmos atentos ao momento presente! É hoje que somos chamados a encher o nosso coração com o Amor que se manifesta no modo como nos relacionamos com os outros. O Amor vê-se. Amando, preparamo-nos para receber o Senhor que vem. Amando, saímos em direção ao Esposo com o coração habitado pelo seu Espírito, dizendo, com S. Paulo, «já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim».

## Seg, 13 – SEMANA XXXII DO TEMPO COMUM

Sab 1, 1-7 / Slm 138 (139), 1-10 / Lc 17, 1-6

... vós que governais a terra... (1ª Leit.)

Todos nós somos governantes da terra porque todos nós a influenciamos. Nós influenciamos a terra, quero dizer, os nossos

irmãos, como ondas que se vão espalhando, umas empurradas pelas outras. Uma conversa nossa, um gesto, uma atitude, várias conversas, vários gestos, várias atitudes vão influenciar um irmão nosso que vai influenciar outro irmão e assim por diante. Hoje, peçamos a graça de, nas relações, darmos sempre o nosso melhor. (De nos esforçarmos...)

## **Ter, 14 – SEMANA XXXII DO TEMPO COMUM**

Sab 2, 23 – 3, 9 / Slm 33 (34), 2-3.16-19 / Lc 17, 7-10

*Deus criou o homem para ser incorruptível. (1ª Leit.)*

A incorruptibilidade não é só não aceitarmos subornos monetários. A que muitas vezes nos toca é a afetiva: torcermos um bocado aquilo que pensamos para termos a aprovação do outro, favorecermos alguém injustamente, preterirmos alguém, dar-mo-nos com «a» ou com «b» porque isso dá lustro, passarmos à frente de alguém, enfim, tantas coisas em que nos podemos deixar corromper. Hoje, o leitor faça um exame de consciência.

## **Qua, 15 – SEMANA XXXII DO TEMPO COMUM**

Sab 6, 1-11 / Slm 81 (82), 3-4.6-7 / Lc 17, 11-19

*Ele examinará as vossas obras e sondará as vossas intenções. (1ª Leit.)*

O que é uma coisa ótima, porque nos ajuda a melhorar. Não é como um juiz num tribunal, cuja função é castigar. Não, meu caro leitor. Como salienta o nosso Papa, antes da condenação do nosso Deus vem a misericórdia. E é no contexto dessa misericórdia que o Espírito Santo nos ajuda a perscrutarmos as nossas intenções e a avaliarmos as nossas ações para crescermos. Hoje, peçamos-Lhe essa graça.

## **Qui, 16 – SEMANA XXXII DO TEMPO COMUM**

Sab 7, 22 – 8, 1 / Slm 118 (119), 89-91.130.135.175 / Lc 17, 20-25

*A sabedoria é (...) emanção pura da glória do Omnipotente. (1ª Leit.)*



A glória do Omnipotente é o seu aparecimento em todo o seu esplendor. É a glória do ressuscitado, depois da entrega e aniquilação completa na cruz e é a glória com que virá nos últimos dias. E dessa glória vem a sabedoria que nos é transmitida por Deus. Agora é preciso ter muita atenção pois a glória de Deus não é como a glória humana. A glória de Deus vem do amor infinito de Deus. A nossa glória também só virá da nossa capacidade de amar. O leitor vá crescendo sempre no amor, que a glória (divina) virá.

## **Sex, 17 – SANTA ISABEL DA HUNGRIA (Memória)**

Sab 13, 1-9 / Slm 18 A (19 A), 2-5 / Lc 17, 26-37

*Todos os homens que vivem na ignorância de Deus são verdadeiramente insensatos. (1ª Leit.)*

Uma vez começada, a relação com Deus pede-se a ela própria. Noutras alturas, não temos alegria na relação com Deus. Parece que rezar é só «mais uma coisa». Outras vezes, rezar é mesmo muito difícil, não sentimos Deus, Deus escondeu-Se, não nos sentimos tocados. Nessas alturas, Deus pede-nos que nos relacionemos com Ele à força de disciplina, só porque sim. Porque queremos, porque O amamos. São situações muito difíceis mas nas quais provamos o nosso amor por Deus. Hoje, o leitor peça força para a oração.

## **Sáb, 18 – SEMANA XXXII DO TEMPO COMUM**

Sab 18, 14-16; 19, 6-9 / Slm 104 (105), 2-3.36-37.42-43 / Lc 18, 1-8

*Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas... (1ª Leit.)*

«E a noite estava no meio do seu curso, a vossa palavra omnipotente, Senhor, veio do alto dos Céus...». Hoje proponho ao leitor que contemple esta passagem do Livro da Sabedoria. Não se aflija se não lhe vier nenhuma palavra. Deixe-se, só, inundar por Deus que vem do «alto dos Céus», estando a noite no meio do seu curso e um silêncio profundo a envolver todas as coisas...

## Dom, 19 – DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM – Ano A DIA MUNDIAL DOS POBRES

Prov 31, 10-13.19-20.30-31 / Slm 127 (128), 1-5 / 1 Tes 5, 1-6 / Mt 25, 14-30

A parábola dos talentos lida com os olhos do mundo capitalista pode ter o perigo de nos levar a uma leitura superficial e moralista. Lemos isto e pensamos: os talentos que temos são para frutificar, para dar lucro. Daqui segue-se que a abundância é sinal da bênção de Deus e a pobreza sinal de maldição. Dito de outro modo: aqueles que põem os seus talentos a render estão bem na vida e os preguiçosos são pobres.

Não é disto que o Senhor está a falar. É claro que os talentos que todos recebemos são para ser postos ao serviço. Mas de que talentos estamos a falar? Será que aqui o Senhor Se refere às nossas «habilidades»?

O Evangelho deste domingo vem na sequência da passagem das virgens prudentes e insensatas. Assim, podemos compreender que os «talentos» representam mais o «azeite» que colocamos nas «lâmpadas» do que as nossas habilidades. O que somos chamados a multiplicar é o amor. Qual é o verdadeiro «talento» de Deus Pai? Deus é Amor e tudo o que faz é amar! O que é que Ele nos con-

fia? Que tesouro coloca nas nossas mãos para que o façamos frutificar? O Amor. Aquilo que em nós manifesta que somos imagem e semelhança de Deus é a capacidade divina de Amar.

Se o talento que recebemos é a capacidade de amar, o amor que colocamos em tudo o que fazemos, mas de modo especial o amor pelos mais pobres e abandonados, é o talento que somos chamados a duplicar. Amar os últimos é especialmente importante porque Jesus fez-Se o último de todos e se não amarmos os últimos não podemos amar Jesus. Amar a Deus torna-se efetivo, torna-se concreto amando os irmãos e só amando nos tornamos como Ele.

É importante vigiar, estar atento ao coração e às nossas motivações. Quem não investe no seu talento acaba por o perder. Quem viver sem amar acaba por enterrar o próprio coração em tantas coisas para fazer. Porquê? Pode ser que achemos que Deus é um Senhor terrível, exigente e até mau (embora não tenhamos coragem de o dizer!) e que por isso temos de nos com-

portar bem e cumprir todos os preceitos, não por amor e para amar, mas porque o Senhor é «severo» e «colhe onde não semeia» e temos medo.

Esta parábola é para nos fazer acordar! Recebemos este grande dom precioso de amar. O

que estamos a fazer com a nossa capacidade divina de amar? O Juízo de Deus, o temível Juízo de Deus somos nós que o fazemos, aqui e agora, a cada momento da nossa vida. Jesus veio para nos dar o seu talento mais precioso: aquilo que Ele é.

## **Seg, 20 – SEMANA XXXIII DO TEMPO COMUM**

1 Mac 1, 10-15.41-43.54-57.62-64 / Slm 118 (119), 53.61.134.150.155.158 / Lc 18, 35-43  
*Os que vinham à frente repreendiam-no para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim».* (Evang.)

Temos de pedir sempre. Mas pedir com a força do Espírito Santo, com a tenacidade do Espírito Santo e também com a luz do Espírito Santo para tirarmos o melhor proveito possível do que Deus nos mandar. É difícil pedir assim porque o que nós gostávamos era que Deus nos desse sempre o que nós pedimos, mas temos é de nos habituar à sua vontade. O leitor peça a graça de estar em consonância com a vontade de Deus.

## **Ter, 21 – APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA (Memória)**

2 Mac 6, 18-31 / Slm 3, 2-7 / Lc 19, 1-10

*O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.* (Evang.)

Nós também temos de procurar e salvar o que está perdido dentro de nós. Aquilo que se perdeu. Às vezes, aquilo de que já não sentimos falta, como aquele propósito há muito enterrado ou aquela coisa que há anos decidimos fazer ou não fazer, ou aquele amigo que tencionamos visitar ou convidar para jantar. Tudo coisas que o tempo atirou lá para o fundo do nosso oceano e que têm de ser repescadas.

## **Qua, 22 – SANTA CECÍLIA (Memória)**

2 Mac 7, 1.20-31 / Slm 16 (17), 1.5-6.8b-9a.15 / Lc 19, 11-28

*Fazei-as render até que eu volte.* (Evang.)

Temos de render. Temos de render bem. Render bem é rendermos de acordo com o Evangelho. Se eu perguntasse ao leitor o que é isso, o leitor sabia? Caro leitor, quais são os valores do Evangelho, o que é render pelos valores do Evangelho, o que é render no seu dia de hoje pelos valores do Evangelho, em que é que isso condiciona o seu dia? O leitor medite nisto e aplique.

## **Qui, 23 – SEMANA XXXIII DO TEMPO COMUM**

1 Mac 2, 15-29 / Slm 49 (50), 1-2.5-6.14-15 / Lc 19, 41-44

*Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! (Evang.)*

Disse Jesus, chorando sobre Jerusalém. Jerusalém vivia completamente alienada do que lhe podia acontecer se não se convertesse. Na nossa vida, muitas vezes a paz segue-se a períodos de grande agitação. Luta interior, «lágrimas e suspiros», um sentimento de desintegração interior. Mas se preferirmos a alienação, também a (verdadeira) paz se alienará de nós. O leitor peça a força do Espírito Santo para nunca se alienar do sofrimento.

## **Sex, 24 – SS. ANDRÉ DUNG-LAC E CC., MM. (Memória)**

1 Mac 4, 36-37.52-59 / 1 Cr 29, 10-13 / Lc 19, 45-48

*A minha casa é casa de oração. (Evang.)*

O nosso corpo é uma casa de oração. Será por isso que temos de conservar o nosso corpo em bom estado? Para ele poder rezar? Não só mas também. Se nós gostamos de alguém, queremos conservar o nosso corpo o melhor possível para sermos capazes de amar essa pessoa durante muito tempo. Se amamos Deus, queremos conservar o nosso corpo o melhor possível para sermos capazes de rezar. O leitor medite sobre isto.

## **Sáb, 25 – SEMANA XXXIII DO TEMPO COMUM**

1 Mac 6, 1-13 / Slm 9 A, 2-4.6.16.19 / Lc 20, 27-40

*Aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição... (Evang.)*

Quando morremos e ressuscitamos, a nossa vida na Terra não se reduz a zero e começa uma nova vida, mas aquilo que já vivemos é levado em conta. Há, de alguma maneira, uma continuação. Daí ser bom o leitor ter desde já uma noção de que, de certo modo, já vive a eternidade ou, se preferir, já está a construir uma memória que não vai desaparecer na eternidade. Isto não é despreciando. O leitor medite nisto.

## **Dom, 26 – NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (Solenidade) – Ano A**

Ez 34, 11-12.15-17 / Slm 22 (23), 1-3.5-6 / 1 Cor 15, 20-26.28 / Mt 25, 31-46

Hoje celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o último domingo do ano litúrgico.

Ao longo dos últimos três domingos, temos vindo a rezar parte do chamado «discurso escatológico» de Jesus, no qual S. Mateus nos apresenta algumas imagens bem sugestivas dos «últimos tempos», daquilo que chamamos «Juízo Final». No início deste discurso, os discípulos pediam: «Diz-nos quando acontecerá tudo isto e qual o sinal da tua vinda e do fim do mundo» (Mt 24, 3). O Senhor começa por falar da perseguição a que serão sujeitos os seus discípulos, da destruição do Templo, dos falsos messias e da vigilância que todos temos de ter porque «não sabemos nem o dia nem a hora». Com a parábola das virgens prudentes,

somos chamados a meter no nosso empenho o Amor, que é o que mantém acesa a chama do nosso coração, e depois, com a parábola dos talentos, perceberemos que o que precisamos de multiplicar na nossa vida é o Amor.

Na passagem deste domingo temos a resposta precisa à pergunta dos discípulos. Uma resposta surpreendente, apresentada, mais do que numa parábola, numa representação quase cinematográfica do Juízo Final. São apresentados dois grupos de pessoas: o primeiro, os «benditos de meu Pai» que receberão a «herança eterna»; e o segundo, a quem diz: «Afastai-vos de Mim, malditos». Não é necessária uma interpretação complexa porque o Senhor apresenta imediatamente o critério: dar-Lhe de comer, de be-

ber, acolhê-Lo, enfim, amá-Lo. Como o podemos fazer? Responde o Senhor: «quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes». Quando será este Juízo? Hoje! Este é o dia, esta é a hora!

Lendo esta passagem com a luz de todo este discurso e de todo o Evangelho, percebemos que o fundamento do «Juízo Universal» está no amor que pusemos no serviço aos mais pequeninos. Embora não apareça no «elenco» o Amor a Deus, a relação com o Senhor não é indiferente: Ele coloca-Se no último, faz-Se o último. Isto não é apenas uma metáfora bonita: quando servimos os mais pobres, os marginalizados, os últimos, é ao Senhor que servimos. Quando servimos os nossos irmãos,

servimos o Senhor, que Se fez o último e está neles. O amor pelo último, pelo frágil, pelos desprezados é Amor a Deus.

Só se pode compreender o mandamento do Amor dentro da relação com o Senhor: implícito no mandamento está a voz do Amado que nos fala. Nós só amamos na medida em que somos amados. Afirmar o amor pelo «último», isolando-o do amor a Deus e de Deus, ignorando o modo como o Senhor ama o último e Se faz último é cair numa ideologia sem sentido.

Hoje celebramos o nosso Rei que abdica da sua condição divina e Se faz o último, o mais pequeno, o mais «rasteirinho de todos nós» para que, a começar pelos mais pequeninos, todos aqueles que O buscam O encontrem.

Viva Cristo Rei!

## **Seg, 27** – SEMANA XXXIV DO TEMPO COMUM

Dan 1, 1-6.8-20 / Dan 3, 52-56 / Lc 21, 1-4

*Bendito sejas, Senhor, Deus dos nossos pais. (Salmo)*

Há que continuar a tarefa cada vez mais difícil de transmitir os ensinamentos religiosos. Há que pedir muito esta graça. Alguns pais demitem-se deste encargo, outros abraçam-no com muita coragem. Também alguns jovens não se sentem atraídos pela Santa Missa. Outros sim. É preciso rezarmos para que as ovelhas se reúnam no aprisco, para que testemunhem a sua fé em conjunto. É preciso rezarmos para que mais pessoas descubram a graça da Missa. O leitor reze por esta intenção.

## **Ter, 28 – SEMANA XXXIV DO TEMPO COMUM**

Dan 2, 31-45 / Dan 3, 57-61 / Lc 21, 5-11

*Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. (Evang.)*

Há igrejas muito bonitas e outras nem tanto, se bem que para quem as decorou não seja assim. Seja como for, devemos fazer um esforço por não nos distrairmos do essencial, que é Deus. Uma coisa muito bonita ou muito feia pode ter o mesmo efeito: fazer-nos parar nela e não prosseguirmos para Deus. Peçamos a Deus que as coisas sagradas nos levem para Deus e não nos voltem sobre nós próprios.

## **Qua, 29 – SEMANA XXXIV DO TEMPO COMUM**

Dan 5, 1-6.13-14.16-17.23-28 / Dan 3, 62-67 / Lc 21, 12-19

*Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão (...). Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas. (Evang.)*

Jesus descreve os horrores que os discípulos passarão para dizer que depois ganharão o Céu. Não vai ser ganhar o Céu (se bem que também possa ajudar) que nos vai fazer suportar sofrimentos pelo nosso Deus e uns e pelos outros, mas o amor a Deus e aos outros. É por causa do amor que somos capazes de sofrer (muito) por alguém. Peçamos a graça do amor.

## **Qui, 30 – SANTO ANDRÉ, APÓSTOLO (Festa)**

Rom 10, 9-18 / Slm 18 A (19 A), 2-5 / Mt 4, 18-22

*Farei de vós pescadores de homens. (Evang.)*

Hoje venho propor ao leitor que pesque os pescadores. Que pesque os padres seus amigos: que os critique, que lhes faça uma correção fraterna. Não raro, os padres são (pela frente) incriticáveis e eles (eu) precisam que lhes digam (com jeitinho) que isto ou aquilo não está bem, para eles servirem melhor o Reino. E quem fala nos padres, fala nos nossos irmãos. Não raro, vivemos numa paz que não corresponde ao nosso interior. Temos de ter a coragem de corrigir. (A mim falta-me.) Rezemos por esta intenção.

# O MELHOR GPS PARA TE ORIENTAR NA VIDA.



Nada nos aproxima mais de Deus do que a oração. Falar com Ele, sentir que nos escuta, receber a sua força. Seja para Lhe pedir alguma coisa ou para Lhe agradecer o muito que nos dá. Para procurar orientação ou encontrar consolo. Ele está sempre disponível para nós. Em cada dia. A qualquer hora.

Para te ajudar a rezar, agora tens Click To Pray, a app da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração). Com ela podes unir-te ao Papa na sua oração pelos grandes desafios da humanidade que Francisco propõe na sua intenção mensal.



Rede Mundial  
de Oração do Papa



CLICKTOPRAY

JUNTOS. CADA DIA É DIFERENTE.

[www.clicktopray.org](http://www.clicktopray.org)

[www.facebook.com/clicktoprayapp](https://www.facebook.com/clicktoprayapp)

[@clicktoprayapp](https://twitter.com/clicktoprayapp)